

- **Painel com texto que fala de corte do pau, trajeto, carregamento.** O Pau tem uma tradição de chamar a atenção para a cidade que está em festa. Contar essa historinha em 15 linhas máx.

“De um modo geral, são 8 dias antes do carregamento do pau. Eles vão numa mata, cortam o pau, deixam na cama como eles falam, pra desidratar um pouco e ficar mais maneiro. Ai, 8 dias depois eles vão buscar” (Napoleão Tavares, 2005). É assim que tem início a festa. No último domingo de maio ou no primeiro domingo de junho, após o pau de Santo Antônio ter descansado na cama e perdido a seiva, os carregadores vão até lá a fim de busca-lo e leva-lo até a Matriz onde será hasteada. Trata-se do grande dia do Carregamento e Hasteamento, onde centenas de homens do município, dispostos hierarquicamente dos mais experientes aos mais jovens, respectivamente da parte mais grossa do tronco a mais fina, transportam nos próprios ombros um tronco de aproximadamente duas toneladas do Sítio Malhada (zona rural de Barbalha), passando pelo no Bairro Bela Vista, onde fazem paradas para se reidratar, seguindo até o Largo do Rosário, onde também param na casa do Dr. João Filgueiras Teles (doador do pau da bandeira por mais de setenta anos), como forma de homenageá-lo. Nestas paradas, o tronco é arremessado ao chão representando riscos de acidentes para os carregadores e transeuntes. Os carregadores seguem pela Rua do Vidéo, passando pelo Centro Histórico, onde localizam-se edificações construídas entre os séculos XVIII e início do XX até a Praça localizada na Rua da Matriz, onde a bandeira com a imagem do padroeiro da cidade será enfim hasteada. A celebração do carregamento representa de certa forma, um culto à masculinidade. A resistência, coragem e força física dos homens barbalhenses.

- **Legenda para imagem de Santo Antônio e Igreja matriz (Quem foi ele: O Santo)** pequena legenda 10 linha

“[...] santo Antônio (*Fernando de Bulhões, 1195 - 1231*): hoje lembrado quase exclusivamente como o santinho casamenteiro, nos oito séculos que nos separam de sua morte, vem desempenhando no imaginário cristão os mais variados papéis. Sua principal ladainha do século XVII resume alguns de seus carismas: ‘Filho de Serafim, Gadelha de Portugal, Luz da Itália, Glória de Pádua, Resplendor da França, Admiração da Espanha, Arca do Testamento, Martelo dos Hereges, Trono de Deus, Maravilha dos Anjos, Assombro do Inferno, Sol de todo o mundo’. Nenhuma referência ao dom de conseguir bons casamentos para moçoilas encalhadas”. *Luiz Mott*

Certamente, foi ao santo Antônio “guerreiro”, “que encontra o perdido” e “capitão do mato na recuperação dos escravos e na destruição de quilombos” e não ao santo casamenteiro, que foi erguida a capela em seu louvor na Fazenda Barbalha, entre 1778 e 1790, desenvolvendo-se a cidade homônima em torno da igreja do seu santo padroeiro.

Santo Antônio nasceu no seio de uma família nobre em Lisboa no ano de 1195, tendo como nome de batismo Fernando de Bulhões e Taveira. Em 1220, deixa a ordem agostiniana e ingressa nos franciscanos, o que denota o desapego à nobreza e aceitação da pobreza. Nesse momento, toma o nome de Antônio. Sobre a fama de orador e casamenteiro, o Padre Eusébio de Oliveira Lima, conta-nos “que, em Pádua, havia um chefe político que exigia que todas as moças casassem com o dote. Então, aconteceu que só rico casava com rico e pobre com pobre. E o povo ficou revoltado. Entendeu? E Santo Antonio chegou lá e mostrou que aquilo estava errado. E ele tinha uma postura moral tão grande, que esse cidadão, esse chefe aboliu essa lei. Aí o povo ficou feliz porque podia casar, essa era a explicação que se dava” (Trechos extraídos do documentário da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio). Santo Antônio foi rapidamente canonizado após sua morte no dia 13 de junho de 1231.

A devoção se popularizou no Brasil Colônia, chegando em Barbalha, por volta da segunda metade do século XVIII, quando Francisco Magalhães Barreto de Sá, proprietário da fazenda de nome Barbalha, e considerado tradicionalmente como o fundador do lugar, funda a capela dedicada ao referido santo.

A primeira imagem de Santo Antônio de Barbalha, pelo que Sandra Valéria (2005) relatou, “se encontra [atualmente] na sala do padre [na paróquia de Barbalha]. É uma relíquia de Barbalha. E eu tive o prazer, dois anos atrás, restaurar essa imagem. Muito bonita. (...) Veio de Portugal. (...) É uma das imagens mais antigas. Veio com os colonizadores de Barbalha”.

- **Legenda** para expositores do **pavão capitão**. Ver negociação do Teófilo com a filha do capitão do pau.

“Uma festa como a do Pau da Bandeira tem seus Reis da Folia, seus capitães, seus cantores, seus animadores, seus palhaços, seus líderes. De todas estas figuras, reunindo um pouco de cada um, a festa teve, durante mais de 50 anos, o comando alegre do popular José da Costa Veloso, o conhecido e amado “Pavão”, capitão não oficial do pau, animador da festa, cantador de cocos, brincante profano e sagrado da grande festa, amigo íntimo de Santo Antônio que lhe perdoava as farras e as brincadeiras”.

Rosemberg Cariry

Maneiro-pau, maneiro pau,
Ai vem a lua saindo
maneiro-pau, maneiro pau,
por cima do pitanga,
maneiro-pau, maneiro pau,

Ai nem a lua, nem é pau
maneiro-pau, maneiro-pau,
é os home pra leva
maneiro-pau, maneiro-pau. (José Veloso, Trechos extraídos do
documentário da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio)

Ou:

Um F com R e um A, FRA,
e um F com um R e um E, FRE,
e um F com um R e um I, FRI,
e um F com um R e um O, FRO,
e um F com um R e um U, FRU,
FRA – FRE – FRI – FRO – FRU!!!

E ainda:

E abre a roda gente
ô chiu, chiu, chiu
vamos todos festejar,
ô chiu, chiu, chiu
cavaleiros troca os par,
ô chiu, chiu, chiu
na porta do meu currá,
ô chiu, chiu, chiu (idem)

- **Pequeno texto que fala do Kit solteirona, da solteirona mais famosa e das simpatias casamenteiras.** (relacioná-las)

Oh! Glorioso Santo Antônio!

Protetor das encalhadas!

Venho aos Vossos pés, humildemente vos pedir,

Arranje-me um NAMORADO; que seja bom,

Fiel, amoroso, trabalhador e que tenha pressa para o matrimônio.

SANTO ANTÔNIO, OUVI A MINHA PRECE!!!!...

- **Mini texto das peças e indumentárias dos folguedos, bandas cabaçais etc.** Ver com o Teófilo o que teremos.

No último domingo de maio ou primeiro domingo de junho, grupos da cultura popular se reúnem na Praça da Matriz para saírem em cortejo pela Rua do Vidéo até o Largo do Rosário, onde efetuam suas apresentações. O colorido e a animação dos diversos grupos dão um brilho especial à festa e preenche os olhos entusiasmados do público que assiste. Mais para fazerem bonito, eles trabalham bastante. “O grupo inteiro trabalha pra vestir todos, quer dizer, eu trabalho em cima de um patrocínio, aí a gente realiza bingo, rifas, essas coisas, e os meninos, os rapazes e as moças, fazem o trabalho deles, de vender suas partes, a parte que toca a eles”, assim relata Almir Cavalcante Lima, coordenador da quadrilha “Verdes Canaviais”. Os demais grupos, cada um a sua maneira,

desenvolvem suas artimanhas com a finalidade de se destacarem na festa. Para tanto, contam com o apoio do público, do poder municipal e das graças do Santo Antônio.

- **Pequeno texto que fala de quadrilhas, quermesses e festas juninas.**

As festas de caráter popular comumente praticadas no mês de junho, lembra em parte os cultos agrários pagãos, durante o solstício de verão europeu. Na Europa as pessoas também dançavam em torno do “Mastro de Maio”, festa que representava “um culto ao poder germinativo da terra” (CASCUDO, 1988, p. 481) ao poder da fecundação. Mas também, pode ter outra concepção, como assim nos afirma o Padre Jovanês Vitoriano (2003):

E neste mês de julho, que é tempo, normalmente é época de colheita, época de inverno, época de chuva. O povo, mês de junho, o povo tá um pouco mais alegre e também essas festas juninas, o que acontece? É um evento grandioso no Nordeste inteiro. Que como eu disse assim, a marca não é... de Santo Antônio, vem de São João, São Pedro. E marca o povo nordestino de muito tempo. Se dizem até que... uma vez eu li que tem uma origem indígena também. Não foi só os portugueses que trouxeram. Por que os indígenas também já faziam festa. Os indígenas do continente latino americano, já faziam festa também nesse mês de junho em torno de fogueira. Quer dizer, uniu essas festas juninas desses santos que celebram no mês de junho com festas já antigas e indígenas

- **Pequeno texto que fala da cachaça do Padre: datas, origem e formas de distribuição.**

“A Festa de Santo Antônio de Barbalha chama atenção por seus elementos tão peculiares e, sobretudo, pela mescla entre elementos ditos sagrados e profanos. Chama atenção por sua bebida característica presente em todos os seus âmbitos – a cachaça –, fabricada em seus engenhos e consumida como elemento sagrado, levado em uma carroça que apresenta como título em seu carro-barril – ‘Cachaça do Sr. Vigário’”.

Clerton Martins

- **Por fim um texto que fala das bandeiras confeccionadas (falar sobre a promessa de quem confecciona)**

“A bandeira está para o pau, assim como o pau está para a bandeira. Então, em 1920 se tem notícias de doadoras dessa bandeira. Elas confeccionavam. (...) Dona Santa Aninha Feitosa, durante muitos anos fez a doação da bandeira. Depois passou para a filha dela. E parece que se eu não me engano, o nome era Marinha Feitosa. Também muitos anos confeccionou. Eu também tenho notícia dona Lurde Luna. Foi também. Ainda é, doadora da bandeira. Ela confeccionava a bandeira, comprava o pano, confeccionava. E pregava uma figura de Santo Antônio. Foi quando em 1999, eu pedi pra dona Lurde Luna, o pano da bandeira pra pintar. Partindo de uma promessa minha, que eu fiz” em momento de desespero. Foi “quando meu filho há seis anos

atrás [por volta de 1998], sofreu um acidente de carro e quase que perde uma das pernas. Então, foi, parti dessa promessa com Santo Antônio e a minha grande fé que sinto nele que eu decidi pintar todos os anos. Os anos que eu morasse na Barbalha eu faria a doação de um trabalho meu. E seria um Santo Antônio diferente.” (Socorro Valéria Costa Silva, 2005)

Painel com texto que fala de corte do pau, trajeto, carregamento.

Legenda para imagem de Santo Antônio e Igreja matriz (Quem foi ele:

O Santo) pequena legenda

Legenda para expositores do pavão capitão. Ver negociação do Teófilo com a filha do capitão do pau.

Pequeno texto que fala do Kit solteirona, da solteirona mais famosa e das simpatias casamenteiras.

Mini texto das peças e indumentárias do folguedos, bandas cabaçais etc. Ver com o Teófilo o que teremos.

Pequeno texto que fala de quadrilhas, quermesses e festas juninas.

Pequeno texto que fala da cachaça do Padre: datas, origem e formas de distribuição.

Por fim um texto que fala das bandeiras confeccionadas em promessa com o Santo.

É possível que haja mais informações que desconheço e que pode ampliar o roteiro de textos,

mas acredito que conseguiremos.